

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Um ano mais passa sobre a data do 9 de Abril! Faz hoje quinze anos que, em França, o nosso soldado se cobriu de sangue e de lama das suas trincheiras. Recordar esta data, é um dever de todos os portugueses, fazendo votos porque a Paz ameaçada agora mais do que nunca não deixe de florescer sobre a terra inteira — para bem da Humanidade e da Civilização!

Meditemos nesta hora que passa de sobressalto e de incerteza sobre o que foi o 9 de Abril de há 15 anos — cheio de lágrimas e de luto, de meditações e de desespêro!

Mortos do 9 de Abril! — Descansai em paz!

A Sub-Agência da Liga dos C. da G. Guerra, nesta cidade, manda celebrar, hoje, na igreja de N. S. da Oliveira, uma Missa em sufrágio das vítimas da Guerra, para a qual foram convidadas as autoridades, corporações, imprensa, etc., etc.

O calor dos dias da última semana tem manifestado a sua poderosa influência em diferentes boeiros que se encontram na cidade, que exalam um cheiro insuportável. Passar perto de alguns, é o mesmo que obrigar o estomago a revolucionar-se, tal é a repugnância que lhe causa o *nauseabundo* e *pestilento* perfume.

Ainda há dias, quando uma senhora saía dum automóvel para entrar numa casa comercial a fim de fazer a compra de alguns artigos, foi atacada dum *invasão* do referido perfume, que a obrigou a pôr de parte a sua intenção, metendo-se imediatamente no *auto*, depois de ter exclamado: Só em Guimarães é que se encontra disto!

E, de facto, assim é. Higiene é uma coisa que não existe nesta terra, nem mesmo parece que tenha existido!... Com isto, não queremos culpar ninguém, mas em todo o caso gostaríamos de saber que o sr. vereador respectivo, que é um médico, não ignora que a falta de higiene é um dos grandes flagelos da humanidade. Se assim não for, perdêmos sua ex.ª este inocente reparo. Também chamamos a atenção do sr. Delegado de Saúde.

Correm por aí uns certos zuns-zuns a propósito de um novo estabelecimento de padaria, mas como não temos provas suficientes que nos levem ao apuro da verdade, vamos colher alguma coisa, pois fala-se para aí numa reunião de industriais interessados naquele negócio — reunião que, a dar crédito aos tais zuns-zuns, não chegou a sair do ovo chôco...

Parece que alguma coisa de interessante pensam fazer os rapazes na nossa formosa montanha da Penha, levando a efeito, lá em cima, uns festejos de lindo efeito, pois que eles — como nós — sabem que é preciso sair desta modorra que nos envergonha, promovendo festas que atraíam aquele encantador local a nossa gente que parece divorciada da sua própria terra...

Tudo quanto se faça ou venha a fazer em proveito da Penha, nunca é demais, pois ela bem merece de todos os vimaraneses o seu auxílio e mais do que isto — o seu amor bairrista.

A'vante, rapazes! Pela Penha!

Semana Santa

— O maior mal que entrou no mundo foi o pecado, e o maior bem, a redenção. —

E' a recordação profundamente triste e sobrenaturalmente alegre destes dois extremos que constitui toda a alma da liturgia na Semana Santa.

Há poucos dias que o Evangelho nos apresentava Jesus chorando sobre o túmulo de Lázaro; no Domingo de Ramos, vemo-lo derramar novas lágrimas sobre Jerusalém.

Em Betânia, chorava pensando na morte dum amigo; mas no estado da Jerusalém infiel, chorava a morte de milhares, de milhões de amigos, — que a todos os homens tinha no coração, e muitos haviam de rejeitar o seu affecto.

Aproximam-se os dias em que a glória do Filho de Deus se eclipsou sob as ignomínias da sua paixão.

Era a luz do mundo, «poderoso em obras e palavras», acolhido há pouco pelos hosanas dum povo inteiro, e agora, ei-Lo decaído de todas as suas grandezas: «Homem de dores, coberto de chagas como um leproso», diz Isaías, «um verme da terra e não um homem», acrescenta o Rei Profeta, «um motivo de escândalo para os seus discípulos», como Êle próprio anuncia.

Todos o abandonam. O mesmo Pedro jura e trejura nunca o haver conhecido.

Este abandono, esta defecção

quasi geral estão simbolizados na extinção sucessiva dos círios do candelabro triangular do officio de trevas. Entretanto a luz do último círio, a luz desprezada de Cristo, não se extingue, embora deixe de emitir os seus raios através da escuridão espessa que se desenvolve à sua roda.

Coloca-se um momento o círio misterioso sobre o altar e aí fica como o Redentor no Calvário onde sofre e morre.

Para significar a morte de Jesus esconde-se debaixo do mesmo altar de modo que a sua luz não transpareça.

E um ruído confuso de pancadas surdas sobre as estalas ecoa por todo o santuário. São as trevas e convulsões da natureza, que abalaram os montes, fenderam as rochas e abriram os sepulcros no momento tristemente solene em que o Salvador com um misterioso brado expirou na cruz.

Mas o círio reaparece sem nada ter perdido do seu primitivo esplendor. Cessam os lutos e todos os povos felicitam o Vencedor da morte.

A' desnudação dos altares em Sexta-feira Santa seguem-se as flores e as luzes do Sábado de Aleluia; aos cânticos fúnebres e aos trenos arrastados de Jeremias sucedem-se hinos de vitória acompanhados pelo «exultet» dos coros angélicos e pelas alegrias da ter-

ra banhada nos fulgôres do triunfo do seu Rei Eterno. «O' feliz culpa que nos mereceu um tão grande Redentor! O' noite verdadeiramente feliz que viu o tempo e a hora em que Cristo vitorioso rompeu os laços da morte e ressuscitou dos infernos! O' noite verdadeiramente feliz que despojou os Egípcios e enriqueceu os Hebreus! Noite que uniu o céu à terra e o divino ao humano».

E a Igreja nêstes transportes sobrehumanos da sua liturgia, pede a Jesus Cristo que o Círio consagrado em seu nome arda sem cessar para desfazer as trevas da noite do pecado.

Invejosos da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, os seus inimigos, reunidos em conselho é animados dum fúria infernal, não descansaram enquanto não viram trocados os hosanas de glória em «tolles» e «crucifiges» de ignomínia. O mesmo fizeram sempre os inimigos da Igreja. Mas Jesus e a sua Igreja nem por isso deixarão de reinar. Ainda que o seu reino visível pareça algumas vezes interrompido, não é senão para ressurgir mais tarde até que depois dum sucessão de glórias e ignomínias, a realeza do Espôso e da Espôsa seja proclamada eterna sobre as ruínas daqueles «que não tiveram conhecido a sua visita».

DIONÍSIO MACEDO.

Fôrças vivas e... fôrças mortas

Sempre que em qualquer terra sucedem acontecimentos que possam prejudicar o seu progresso — seja qual for a sua origem — aparecem as chamadas fôrças vivas a manifestarem-se a fim de que, pelo menos sem o seu protesto, não sejam coarctados os seus direitos. Este movimento — que tam bom acolhimento tem tido do estado no que respeita a certas localidades do país — não teve, até hoje, a mesma sorte quanto a Guimarães. Existe, portanto, uma diferença muito sensível entre a fôrça das fôrças vivas vimaraneses e aquela de que dispõem a de outras terras. E' isto o que se tem verificado e que ninguém — dentro da verdade — pode contestar, porque os factos falam como gente. Resta, pois, saber-se qual o mistério que envolve a *sina de pouca sorte* que Guimarães tem tido nos últimos anos, visto que nada tem conseguido daquilo que pretende e que — com justiça — lhe deve ser restituído.

Será uma questão de, ainda, não ter chegado a oportunidade? Será a falta de persistência das

chamadas fôrças vivas? Será, ainda, a falta de reconhecimento destas fôrças, devido à sua negligência e até ao seu comodismo? Será, finalmente, a fatídica casualidade dessas fôrças vivas de Guimarães terem passado à categoria de fôrças mortas?

E' provável a existência de alguma ou algumas destas causas, porque, do contrário, as cousas ter-se-iam passado de modo diferente. Por consequência, é necessário que as tais fôrças vivas despertem e que, se algum prestígio têm, o façam chegar até ao Terreiro do Paço, junto daquêles que podem reconhecer a falta de justiça com que tem sido tratada a laboriosa e ordeira Guimarães.

Mas em união com as fôrças vivas, devem trabalhar todas as colectividades e todos os vimaraneses que colocam acima de tudo o bem-estar da sua terra e o seu almejado progresso. Não é com ódios, nem com retaliações que se consegue a satisfação dos desejos da opinião pública vimaranesse, que tem como seu porta-voz a imprensa, designadamente a imprensa local. E' preciso

que ninguém — mas absolutamente ninguém — ignore que a imprensa é tam útil ao progresso dum terra como qualquer bom general, no campo da batalha, é útil à integridade da sua Pátria. E uma vez que esta circunstância seja bem compreendida por todos aquêles que queiram prestar bons serviços a Guimarães e que não haja outra bandeira que não seja a do seu progresso, teremos, então, a registar uma união propícia e, consequentemente, de proficuos resultados. Guimarães é de todos os Vimaraneses, como Portugal é de todos os Portugueses.

Sem me querer arvorar em mentor, entendo não deixar de dizer estas verdades, que são o reflexo do meu modo de ver e de pensar quanto aos interesses de Guimarães, que é uma terra digna de mais consideração pelas suas gloriosas e imortais tradições.

RAMIO.

Visado pela Comissão de Censura.

Uma acção digna praticou o dono e senhor do Museu Alberto Sampaio: devolveu à Redacção o «Notícias de Guimarães»! Abusivamente, sim, mas fê-lo com aquela má-fé que se lhe conhece e com aquela *grande alma, superior a todas as coisas* — mesmo no insulto mais descarado!

O sr. Alfredo julgou, agora, chegada a ocasião de pregar a sua *partidinha*... e, vai daí, recusa uma coisa que não era sua, mas sim de uma instituição pública.

Talvez que o seu *gesto nobre e fidalgo* fosse apoiado pelos seus amigos que o cercam — amigos de Peniche, é certo, porque apenas o escutam quando é preciso *ladrar* à lua, mas que, no fundo, dizem — «bem te conheço, ó Alfredo!»

E eles... são todos iguais!

São assim os grandes homens!

O «Notícias de Guimarães» era oferecido ao Museu e não à pessoa que o dirige. Fazemos esta declaração para que, amanhã, não nos venham perguntar qual o motivo porque deixamos de mandar o jornal para o Museu.

Este mesmo sr. Alfredo devolveu o jornal que, também, recebia gratuitamente, mas a título de colaborador, que de facto foi, deste jornal. Nós, que ainda lho remetiamos a-pezar de dispensarmos os seus serviços que durante alguns meses nos prestou, não levamos a mal este seu «bom gesto», demais a mais sabemos bem até onde ele quere chegar... para fingir que agrada e dar provas de *superioridade*, dizendo — «nem de graça!»

Louvamos a sua lembrança — lembrança que, de há muito, trazíamos connôco, e que o sr. Alfredo fez o favor de nos lembrar... para pouparmos trabalho e despesas.

... Se os leitores soubessem as causas!?

Queria que o defendessemos, nós que nada temos com os ataques alheios... querendo colocar-nos na linha paralela à sua. Percebem-nos?

Anda por aí certo sujeito muito bem apresentado e melhor falado a badalar às turbas, com uns certos remoqueos de maldade nata, coisas estravagantes, coisas mesmo do arco da velha, que fazem rir as pedras... Será este senhor sujeito aquele mesmíssimo senhor muito bem apresentado e melhor falado que perguntou a alguém — «E que tal, que se diz por aí de mim?...» Diz-se que a resposta o deixou tal qual um sino rachado... em cheio.

Jogai na CASA DAS NOVIDADES.

João Franco

Mais um ano passou sobre o falecimento do grande amigo de Guimarães e saudável homem público, sr. Conselheiro João Franco Castelo Branco.

O lutuoso aniversário passou completamente despercebido nesta terra que o Estadista tanto amou e engrandeceu, porque, infelizmente, não pertencendo já ao número dos vivos, não pode distribuir favores.

Triste verdade...

Só na Antiga Casa Barroso se encontra a venda, e sempre fresco, o Pão de Ló de Margaride de Leonor Rosa da Silva, Suc.ª

Pão de Ló de Margaride de Leonor Rosa da Silva, Suc.ª

assim como lindas caixas de fantasia, para amêdoas e bom-bons, próprias para brindes. Vinhos do Porto CALEM e BORGES. Largo do Toural Tel. 78 Guimarães

FESTAS DA CIDADE

Em editorial, o penúltimo número do nosso prezado colega «O Comércio de Guimarães» sugeria a ideia da criação duma receita camarária para um melhor êxito das Festas da Cidade, a realizar no próximo mês de Agosto, ao mesmo tempo lembrando que essa contribuição devia incidir sobre um género que não agravasse a vida do pobre, o vinho, porventura, visto que os taberneiros não se sentiriam desfalcados nos seus interesses. E — comentava — quem diz o vinho, diz outra coisa qualquer.

Plenamente de acôrdo, no entanto cumpre-nos salientar que os taberneiros de Guimarães, de véras agravações em seus encargos, não poderão comportar mais um imposto, se atendermos a que pagam 3 vezes mais do que Braga, e, feita uma representação a quem de direito, ainda não conseguiram ver satisfeito o seu pedido ou distribuída a justiça.

Que o vinho é um dos géneros indispensáveis à classe pobre, também ninguém o contesta, pois afigura-se-nos um tónico para todos aqueles que não auferem salário munificente para as refeições abundantes, limitando-se à cõdea rapada e ao caldo mal adubado.

E' ver, é ver que nas terras indicadas pelo nosso prezado colega local, nunca por nunca se colectou o vinho. Todo e qualquer outro género, por exemplo, a carne, aparece-nos aceitável. De resto, indague-se junto da Associação dos Revendedores de Vinhos a Retalho e verificarão que o maior consumo pertence à classe pobre.

Não há, portanto, discordância. Fizemos a rectificação simplesmente para tirar da cabeça do rol dos géneros aquele outro que é reputado de primeira necessidade.

Eugénio Teixeira Leite Bastos, participa aos seus ex.^{mos} fregueses e ao público em geral que, como depositário do **Pão de Ló de Margaride**, de **D. Leonor Rosa da Silva**, o vende ao preço da Fábrica. Também tem um bom sortido de amêndoas e lindas caixas, próprias para a ocasião, agradecendo uma visita à sua casa.

Evas & Lulus

Ao Artur Fernandes de Freitas.

A primeira — reparei —
Franzina, amável em tudo,
Satisfeitíssima vai,
Guiando na turba o Fly
— Cãozinho negro e felpudo.

Sorridente e melindrosa
A segunda logo passa,
Levando, ao colo, a Mimosa
— Perfeito mimo de raça —
Com fitinhas cõr de rosa.

Rechonchuda eis a terceira
De curta saia de folhos;
Segue apressada e ligeira,
Não retirando os seus olhos
Da Gigolette em carreira...

Prendada e rica em asseio
A quarta desliza, então,
No quotidiano passeio,
Conduzindo, junto ao seio,
Um gravíssimo Sultão.

Chega, enfim, a vez da quinta.
Modesta e sem exagêro.
(Raridade: não se pinta!)
— Lá vai... ameigando à cinta
Um cordeiríssimo Nero.

Sejam vinte, trinta ou cem,
Por toda a parte o desfile...
E aí da môça se não tem
Lindo Lulu que refilé!
Uma Jolie, o seu bem!

E esta afeição cresce tanto
Que vejo, até, uma avó
De leves traços de encanto,
A transportar, sob o manto,
Um alvíssimo Tóto!

LEÃO MARTINS.

V. Ex.^a deseja ter em casa boa música?
Compre **Clarion Rádio**.

CARTAS DE FRANÇA

Episódio do

MEU AMOR:

Vão estas linhas

traçadas por outra mão
mas, vê se te não definhas
porque, as palavras, são minhas:
— só as letras é que não.

O peor é se te faço
chorar... o mais, — podes crer —
não foi nada: um estilhaço;
uma grande dôr num braço...
Deus o quis... Tinha que ser.
Basta de chôro, portanto.
Quando vires minha Mãe,
nem, sequer, lhe digas quanto
te conto, pois, por enquanto,
p'ra bem d'Ela e p'ra meu bem,
não precisa de saber
que tenho, a menos, um braço.
O que lhe podes dizer
é que anseio por a ver;
que lhe mando um grande abraço
e que tenho a «Cruz de Guerra»,
brilhante, a luzir, no peito
que vos ama e vos encerra.

O resto, em chegando à terra,
o saberá. O efeito
da triste realidade
quando ela me tenha aí,
há-de ser menor porque há-de
dissipá-lo a flicidade
de me ver junto de si.

Nada deves recear
p'lo que te peço, acredita,
pois, se mentir é pecar,
até Deus te há-de louvar
pela mentira bendita...
E agora, tu, meu segundo
ser; peccadinho gentil
de mim mesmo; tu, meu mundo,
vibra como um grito profundo
da Raça:

— NOVE DE ABRIL

amanheceu aos clarões
não do sol, que o não havia,
mas, do fôgo dos canhões.
Só os nossos corações
não tremiam nesse dia...
O mais — não fazes ideia!...
— Atroador... Infernal!...
Tudo a metralha incendeia,
Já tombam na terra alheia
soldados de Portugal.

Perdem-se as vozes... No entanto,
há gestos de entusiasmo!...
O fumo arraza de pranto
os meus olhos... Ah! mas quanto
consigo ver, faz-me pasmo:

— Aqui, um bravo lutando
cheio de sangue, ferido;
além, outro, de frontando
o tiroteio nefando
a sorrir; outro caído,
sem alento, mutilado,
pede uma arma e, já rouco,
o nosso alferes, — irado,
espada em punho, a meu lado, —
brada, febril, como louco:

« — Rapazes: antes morrer
que recuar... Para a frente!... »
E essa voz tem o poder
de se repetir, a arder,
nos lábios de toda a gente...

... Não sei; não posso contar
o que é que então se passou.
Coisa estupenda e sem par!...
Vi preces em cada olhar...
Ah! mas ninguém recuou!
P'ra que façam uma ideia,
calcula cem contra mil...
Rapazes da nossa aldeia...



Fiquei eu... E a terra cheia
dos nossos... NOVE DE ABRIL!...

A'manhã, quando o arado
ressurgir, passada a guerra,
que dará o chão, sagrado
p'lo nosso esforço e regado
com sangue da nossa Terra?
Ai! quem me dera já ver-te,
meu doce bem, cara linda!...

Mas eu preciso escrever-te,
— ou antes: quero dizer-te
duas palavras ainda:
— Na carta que me mandaste,
em ar de riso, p'las minhas
terem demora, traçaste
frases, — que até sublinhaste, —
âcêrca das francesinhas...

Preguntas-me como são:
— se são bonitas, se feias,
se não teem coração
para os nossos... conclusão
se me prendem as ideias.

Ciumenta!... Eu não devia
Responder-te, mas descansa.
Nem penses, sequer, que um dia
me prenda a estranha harmonia
da linda mulher da França;
Lindas, sim... Disse e repito:
mais do que lindas — divinas!
Se visses com que bendito
carinho e amor infinito
tratam das nossas feridas,
tu então, tu, meu amor,
acharias merecidas
estas palavras sentidas
que não encerram favor...
No entanto, que o teu peito
sossegue, por uma vez...
Sim, são lindas, com efeito
mas noto-lhes um defeito:
— não falam o português.

SILVA TAVARES.

Do livro «Trincheiras de Portugal».

CRÔNICA DESPORTIVA

O Vitória, numa péssima exibição, foi vencido por 3-2, pelo S. C. de Penafiel.

O reduzido público que no domingo passado guarneceu com bastantes falhas em claro o campo de Benlhevai, para assistir ao encontro Vitória-S. C. de Penafiel, foi deploravelmente desiludido com o desfecho deste desafio a quem o triunfo sorriu contra toda a expectativa, a um grupo modesto e relativamente inferior ao grupo vimaranense.

Mas, apesar do futebol ser caprichoso, porque nem sempre ganha aquele que melhor joga, devemos de constatar que no «match» de domingo último, ganhou aquele que melhor jogou e que se mostrou superior.

Ainda bem... O grupo vimaranense, cuja forma parece querer declinar-se, não obstante ter apresentado um «elenco» enfraquecido com a ausência de Ricoca, Hernâni e Virgílio, não tem motivos para atenuar a sua vergonhosa e incompreensível derrota — derrota esta atribuída à sua linha avançada, que falhou em todos os momentos (excepto duas vezes), quando era necessário finalizar com êxito o remate.

E' pouco, para um grupo que no 1.º tempo exerceu um domínio esmagador, carrilhando para as rédes adversárias avançadas sobre avançadas, que não surtiram o efeito desejado, devido à pouca consciência como os dianteiros alvejaram o «goal».

Houve muita precipitação e má orientação no centro-avançado, denotando-nos tudo isto a falta de treinos para alguns componentes que armados em «sabichões», não comparecem aos treinos, lembrando-se só do futebol aos domingos.

Neste encontro, apenas Ferreira, Xico, Mário e Lameiras se distinguiram, os restantes uma lástima, dando-nos alguns a impressão de jogarem por favor.

E' pena que os rapazes do Vitória não estejam na disposição de quererem continuar a honrar o seu proficiantíssimo «entraîneur», a quem alguns dos mais categorizados clubs do país, lhes devem o «ser», vindo da sua admirável e competetíssima ministração.

Para nós, é-nos doloroso sarrabiscar estas linhas dedicadas ao club da nossa terra, que actualmente e mercê da sua brilhantíssima carreira, digna de admiração, estava acreditado no xadrez futebolístico nortenho.

A fim de não ir-mos mais longe, porque o tempo de escrever muito já lá vai, pedimos licença aos ilustres dirigentes do club local, perguntando-lhes para onde caminha o valor do nosso grupo representativo?

B. A.

PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, dêste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. E' alodial. Para tratar na administração dêste jornal.

As nossas gentis Leitoras

A Casa das Meias acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e orlança, a preços baratíssimos.

Convém não esquecer que o **Martins é o Rei das Meias**.

Companhia Rafael de Oliveira

Para a festa-artística de Geni Frias e Zina Mesquita, a realizar-se no próximo dia 20 do corrente, está em ensaios de apuro, a que preside o inteligente actor Afonso de Matos, a interessante peça «Grande Galeoto», original de D. José Echegaray e tradução de D. Guiomar Torresão.

Ao que nos consta, a peça é de grande intensidade dramática e tem como principal interprete, o laureado artista Afonso de Matos, a quem o público, estamos certos, mais uma vez prestará homenagem às suas magnificas qualidades de talento e de trabalho.

Afonso de Matos é o artista que o nosso público tanto apreciou, por duas vezes, na peça «Duas Causas».

Pão de Ló de Margaride
de Leonor Rosa da Silva
(Não tem confronto)

Depositário: **José Fernandes Martins**,
Toural, 35 **Guimarães**

Irmãdade de Nossa Senhora da Oliveira da cidade de Guimarães

Nota officiosa

Na Assembleia Geral, realizada no dia 2 do corrente, largamente concorrida, como se não regista há muitos anos, fõram tomadas, entre outras, as seguintes resoluções:

1.ª — Consignar na acta um voto de louvor à Mesa Gerente, pela maneira criteriosa com que tem tratado o assunto da reclamação dos seus três vestidos de Nossa Senhora da Oliveira, e de um quarto vestido de «côr azul ferrete» sobre o qual decorreu uma investigação criminal que plenamente provou que tal vestido não estava em poder da Irmãdade, há mais de 50 anos, como cavilosamente afirmou o Delegado do Museu Regional de Alberto Sampaio;

2.ª — Exarar na acta um voto

de confiança à Mesa Gerente, com o pedido de que continue na mesma atitude, para a qual a Assembleia Geral lhe afirmou a sua inteira concordância e decidido apoio, continuando a usar dos meios que a Lei lhe confere para garantir o reconhecimento da propriedade dos vestidos já arrolados ou de outros quaisquer que se pretenda sejam arrolados;

3.ª — Que a Mesa oficiasse ao Irmão sr. Alfredo Guimarães, comunicando-lhe as resoluções 1.ª e 4.ª da 2.ª parte da ordem do dia, as quais são do teor seguinte:

Primeira — Manifestar ao Irmão sr. Alfredo Guimarães o seu protesto vigoroso e solene, o seu fundo e entristecido desgosto e a repulsa veemente e justificada pelos actos e palavras, quer verbalmente, quer por documentos, expressas, com que tem agravado a honorabilidade desta Irmãdade e das suas Mesas Administrativas, desde o ano económico

de 1911 a 1912, até à actual Mesa Gerente;

Quarta — Marcar o prazo de oito dias, contados da data do officio que acompanha a cópia das resoluções desta Assembleia Geral, que lhe dizem respeito, para que o Irmão sr. Alfredo Guimarães, presente, querendo, a esta Irmãdade, a sua defesa.

4.ª — Tornar público, pela imprensa, que os vestidos já arrolados, bem como os outros que a Irmãdade possui, não foram retirados ao arrolamento feito à Colegiada «em 1912», como afirmou mentirosamente o Director do Museu Regional de Alberto Sampaio, pois que êsse arrolamento foi feito, não em 1912 mas sim em 1911.

O Juiz,

Joaquim de Sousa Pinto.

Quereis ter fortuna?...
Só a Casa das Novidades vo-la pode dar.

Semana Santa

Conforme prometemos, publicamos hoje o restante programa das solenidades da Semana Santa:

Quinta-feira Santa (13 de Abril) — A's 10 horas, Missa solene, distribuindo-se a Comunhão, na devida altura, ao clero presente e aos fiéis que o desejem, comemorando assim o 19.º centenário da instituição da Santíssima Eucaristia.

A's 16 horas, realizar-se-á a tocante cerimónia do *Lava-pedes*, prégando nessa ocasião o reverendo Américo Nilo, da Póvoa de Varzim, o sermão do Mandato.

No mesmo dia, às 20 horas, sairá da igreja da Misericórdia a comovente procissão de Endoenças.

Sexta-feira Santa (dia 14) — A's 9 horas, começará a solenidade pelo canto das Profecias, da Paixão, Orações e «Impropérios», seguindo-se a comovente cerimónia da adoração da Cruz, que será feita primeiramente pelo clero presente e depois pelo povo. Seguir-se-á a Missa dos Pre-santificados, Procissão chamada do Entêrro, pelo interior da igreja.

Pelas 15 horas, sairá da igreja do Campo da Feira uma Via-Sacra — a única autorizada — que percorrerá as Estações do costume, e será prégada pelo reverendo Domingos da Silva Gonçalves. Atendendo a que se trata da comemoração centenária da Paixão e Morte do Divino Redentor, para desejar seria que nela se incorporasse grande número de fiéis.

A's 17 e meia horas, o ofício solene de Trevas, como nos dias anteriores.

A's 21 horas sairá da igreja a Procissão do Entêrro, cujo percurso será pela rua da República, Toural, Largo 28 de Maio, rua de S. Dâmaso, Senhora da Guia, recolhendo de novo à igreja.

Nesta ocasião, prégará, de novo, o reverendo Américo Nilo o sermão do Entêrro.

Recomenda-se o máximo silêncio e respeito, esperando-se que em todas as casas, vitrinas, etc., se apaguem todas as luzes de iluminação particular.

Sabado Santo (dia 15) — A's 8 horas, começarão as comoventíssimas cerimónias da Bênção do Lume Novo, do Círio Pascal, canto Precónio e Bênção da Pia Baptismal.

Em seguida, Missa solene com distribuição da Comunhão aos fiéis, na devida altura, isto é, dentro da Missa, terminando pelo canto das Vésperas.

Domingo de Páscoa — A's 8 horas, Procissão da Ressurreição, que percorrerá o Largo de Nossa Senhora da Oliveira, terminando pela Bênção do Santíssimo. Em seguida, missa rezada.

Na Quinta-feira, Sexta-feira e Sábado Santo a igreja estará aberta até às 24 horas, para todas as pessoas que queiram adorar o Santíssimo Sacramento encerrado no túmulo.

Destas horas por diante permitir-se-á a entrada somente a homens, organizados em turnos de adoradores, os quais previamente deverão escolher a hora em que pretenderem realizar a sua adoração.

Das 5 horas por diante, na Sexta-feira, Sábado e Domingo, encontrar-se-á a igreja aberta para todas as pessoas.

Vinhos do Pôrto

da Antiga Casa João Eduardo dos Santos
Moscatel Velho - Marquês de Pombal
Duque - Sol - Medalhas.

Depositário, ANTIGA CASA PATRÍCIO de José Fernandes Martins — Toural, 35.

Quereis oferecer um lindo foliar?

Ide à Casa Eugénio, à Porta da Vila, aonde encontrareis um lindo sortido, bem como o afamado **Pão de Ló de Margaride**, de D. Leonor Rosa da Silva que, como depositário, o vende ao preço da Fábrica.

CLARION RADIO

Agente em Guimarães e Fafe: Francisco Ribeiro de Castro — CASA DAS NOVIDADES

Fornecerá grátis a lista impressa das Estações de Radiodifusão melhor audíveis em Portugal

Escola "Francisco dos Santos Guimarães"

Passou, no dia 6 do corrente, o 2.º aniversário da inauguração deste belo edifício escolar, que, depois de mandado construir pela Senhora D. Maria Simões, grande benemerita da instrução, foi oferecido ao Estado por esta bondosa Senhora.

Situado na vizinha freguesia de Urgez, a uns 2 quilómetros da cidade, foi um dos grandes melhoramentos para esta freguesia, que não tinha casa para funcionar a escola do sexo masculino. E' um exemplo que devia ser imitado por todas as criaturas de fortuna, mas, infelizmente, são poucas as pessoas que praticam actos desta natureza.

Mais uma vez apresentamos os nossos cumprimentos à Senhora D. Maria Simões e fazemos votos para que continue a dispensar a causa da instrução popular a mesma protecção e o mesmo carinho que lhe tem dispensado até hoje.

Pó de Arroz LADY
Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**.
Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de LOPES, Ltd.ª.
Vende-se nas boas casas desta praça.

PARTEIRA DIPLOMADA

Olinda de Oliveira Ribeiro

L. Prior do Crato, 107 - GUIMARÃIS

Sociedade Martins Sarmento

Tomou, há dias, posse, a Direcção desta prestantíssima colectividade vimaranense, a qual, tendo sido reeleita em última Assembleia Geral, é composta pelos ex.ºs srs. Capitão Mário Cardozo, Dr. Bento Caldas, Alberto Vieira Braga, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, A. L. de Carvalho, Alberto Costa Guimarães e Francisco de Assis Pereira Mendes.

No acto, usou da palavra o sr. Capitão Mário Cardozo, illustre presidente da S. M. S., que historiou a acção desenvolvida durante o ano findo pela direcção da sua presidência.

Quasi de graça

A **Camisaria Martins** salda um grande lote de sapatos para Senhora, em verniz e calf-côr, a 25\$00. E' uma grande pechincha.

Vejam V. Ex.ªs o seu grande sortido em calçado de Verão para homem, senhora e criança. E' o melhor e o mais barato.

Só na **Camisaria Martins, a Casa das Meias**.

Associação Comercial e Industrial de Guimarães

Para tratar de assuntos respeitantes a contribuições e para alteração de cotas, reúne extraordinariamente, amanhã, 10 do corrente, pelas 15 horas, a Assembleia Geral desta prestimosa colectividade.

Caso não haja número de sócios para poder funcionar, realizar-se-á no dia seguinte, 11, à mesma hora.

Verbetes de Sociedade

Aviso

Termina no dia 15 do corrente o prazo para remessa, à Direcção Geral de Estatística, Rua do Salitre, 62 — Lisboa, dos verbetes e balanços, referentes a Dezembro do ano findo, de todas as sociedades regulares ou irregulares, existentes neste concelho.

A falta dessa remessa é punida com pesadas multas. Cautela, pois.

Os nossos amigos

Pediram a assinatura do nosso jornal, o que muito agradecemos, os srs. Manuel Alves Guimarães e Manuel António de Castro, desta cidade.



Portugal-Espanha

Despertou grande curiosidade o relato do desafio Portugal-Espanha, transmitido ao público, na sucursal de «O Século», nesta cidade, por intermédio de um potentoso alto-falante.

Desastre

O desastre ocorrido próximo de Tuy, na tarde da última segunda-feira, foi aqui conhecido por placards de «O Século» e causou grande consternação. Dê-le resultado ficarem feridos quasi todos os passageiros, em número de 29, dois do quais em estado grave: o mestre de obras sr. João da Mota e o motorista Miguel José Peixoto.

Felizmente parece acentuarem-se as suas melhoras.

Lamentando aquela ocorrência, desejamos, a todos os enfermos, rápidas melhoras.

Hora Santa

Na passada quinta-feira, das 10 às 11 horas da noite, os templos paroquiais da cidade encheram-se de fiéis, que assistiram aos piedosos actos da «Hora Santa», em comemoração da agonia de Jesus, no Jardim das Oliveiras.

Máter-Dolorosa

No espaçoso templo da V. O. T. de S. Francisco, que se achava luxuosamente decorado, pelo hábil armador sr. João Augusto Passos, realizou-se, na passada sexta-feira, com o costumeado brilho, a festividade em honra da Virgem das Dôres, a que presidiu o padre Comissário rev. António Teixeira de Carvalho.

Pelas 20 e meia horas, subiu ao púlpito o rev. Américo da Costa Nilo, da Póvoa de Varzim, fazendo o panegírico da Virgem.

A elegante peça oratória foi religiosamente escutada pelo numeroso e selecto auditório que enchia literalmente o templo.

O orador exalçou a Excelsa figura da Mãe de Deus, descrevendo as suas dôres, desde o Presépio de Belém ao cimo do Calvário.

A parte coral foi desempenhada, e muito bem, pelo orfeão do Seminário da Costa.

Terminou a festividade com a bênção do Santíssimo.

Bom emprêgo de capital

Vendem-se dois prédios na Rua S. Dâmaso, n.º 72 e 74, 76 e 78.

Prestam-se informações nesta cidade na Casa High-Life — Guimarães.

Pensão Paulino

O nosso amigo e activo gerente do Hotel do Toural, sr. Paulino Ferreira Leite, acaba de abrir, na Praça de D. Afonso Henriques,

uma nova Pensão, tendo oferecido ontem, para realizar a inauguração da mesma, um magnífico jantar aos representantes da imprensa e outras pessoas amigas.

O jantar, cuja ementa foi de molde a merecer os maiores elogios, deu motivo à troca de vários brindes, tendo o sr. Paulino recebido muitas e justas felicitações.

Agradecendo a gentileza do convite, felicitamos o sr. Paulino F. Leite e fazemos votos pelas prosperidades da «Pensão Paulino».

Aniversário

Completo, no passado domingo, 9 risonhas primaveras, o interessante menino João Evangelista, filhinho do nosso bom amigo e dedicado camarada, sr. João Serafim da Silva Ribeiro.

Embora tarde, as nossas felicitações.

Operação

Em Braga, no Asilo «Conde de Agrolongo», foi operado, há dias, o menino José Augusto Vaz da Costa Marques, filho do sr. António Vaz da Costa e da sr.ª D. Emília Marques da Costa, residentes nesta cidade. O inocente enfermo, que se encontra em casa de seus pais, tem tido sensíveis melhoras.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Agência do Banco de Portugal

Guimarães

Nesta Agência alugam-se cofres fortes.

Pela Agência do Banco de Portugal em Guimarães.

Heitor Campos
Antão de Lencastre.

Casa Eugénio

Neste estabelecimento encontrareis sempre os mais finos azeites e todos os géneros de mercearia, de boa qualidade e aos melhores preços.

Porta da Vila - Guimarães

Venda do capacête

Ontem, percorreram a cidade, procedendo à venda do capacête, cujo produto se destina aos inválidos da Grande Guerra, alguns grupos de gentis meninas.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, desconhecemos ainda o produto da colheita.

Procissão de Passos

Como temos noticiado, é hoje que se realiza a magestosa Procissão de Passos, considerada um dos mais imponentes cortejos religiosos do país.

O préstito sairá, às 17 horas, do templo dos Santos Passos, percorrendo o itinerário do costume.

Banco de Portugal

Dividendo do 2.º semestre de 1932

Está em pagamento este dividendo, na razão de 22\$50 por acção, captivo de impostos, pagando-se por cada acção nominativa a importância líquida de 19\$12 e por cada acção averbada ao portador 18\$05.

Guimarães, 1 de Abril de 1933.

Pela Agência do Banco de Portugal em Guimarães.

Heitor Campos
Antão de Lencastre.

Vida católica

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

No próximo domingo, 16 do corrente, tem lugar a reunião mensal desta Pia Associação, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 7 horas, constando de missa, comunhão e bênção do Santíssimo.

Brindes para a Páscoa

Completo sortido em lindas cartonagens.

Mascotes, em seda e biscuýt.

Cofres, em metal e xarão.

Recebeu a ANTIGA CASA PATRÍCIO de José Fernandes Martins — Toural, 35.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gôsto
C pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

Cão

Apareceu em casa do sr. António Machado Abreu, de Cuca — Vizela, um cão com idade, aproximada, de 1 ano.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Quereis dinheiro? ...

Só o não tem quem não quer. Ide à CASA DAS NOVIDADES.

Clarion Rádio

Impõe-se por si próprio

Dr. Isaias Vieira de Castro

Quando regressava de Vigo, na noite de domingo, e não na de segunda-feira, como noticiaram alguns colegas, foi vítima de um desastre de viação que não teve, felizmente, conseqüências de maior, o distinto clínico sr. Dr. Isaias Vieira de Castro, a quem apresentamos os nossos respeitáveis cumprimentos.

PIANOS

Vendas a dinheiro e prestações. — Aluguéis.

Alfredo Rezende — Rua da Alegria, 152 — Pôrto.

CALANDRA

Vende-se, quasi nova, própria para Fábrica de Papel.

Informa: António Augusto da Silva — Largo da Oliveira — Guimarães.

Centenário Sarmentino

A Direcção da S. M. S. acaba de publicar um folheto, anunciando a obra comemorativa do 1.º Centenário do Sábio Martins Sarmento.

O magnífico volume, que está sendo impresso na Tipografia da Univesidade de Coimbra, inserirá colaboração de eruditos nacionais e estrangeiros, e mais de 100 gravuras, espalhadas por cerca de 500 páginas de texto.

E' de 70\$00 o preço da obra, cujos pedidos devem ser dirigidos à Sociedade Martins Sarmentino.

CASA das GRAVATAS

Dias & Carvalho, L.ª

Participamos aos nossos Ex.ºs Clientes que acabamos de receber as últimas novidades em popelinos para camisas que confeccionamos por medida e em todos os modelos. Garantimos o corte que é um dos melhores.

ORIENTAL
A RAÍHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^{as} é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

Deseja ser bem servido e fazer economias?
E' comprar na

CASA SALGADO

12, R. 31 de Janeiro, 20 — GUIMARÃIS

O melhor sortido em fazendas brancas e miúdezas,
nacionais e estrangeiras.

Sempre novidades e os melhores preços.

V E N D A S A D I N H E I R O

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

A SAPATARIA **USO**

Expõe hoje as
últimas criações da Moda
em calçado para Senhora

RESTAURANTE CENTRAL

— DE —
Inácio de Macedo

Praça Conde S. Joaquim, 1 a 4

(Antigo Campo das Hortas)

Telefone n.º 119 **BRAGA**

Almoços e Jantares a 8\$00.
Variado serviço à lista a preços módicos.
Mariscos, diariamente.
Lampreta, prato do dia.
Vinhos das melhores procedências.
BONS QUARTOS.
Preço especial para viajantes.

Restaurante "Arcádia,"

Uma das melhores e mais bem
montadas casas da especialidade

Almoços, Chás e Jantares. Serviço de mesa
redonda ou à carta. Serviços especiais para
Banquetes, Casamentos e Soirées. Execu-
tam-se tôdas as encomendas neste género.

Sempre bons mariscos.

12, Largo do Trovador, 13 — GUIMARÃIS

Frequentar o "Arcádia" é uma prova de bom-tom!

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros:

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico — GUIMARÃIS

As maiores
vantagens

nos

seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

LOÇÃO MIN-HOR

(Científica combinação química)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva.
Não mancha a pele nem a roupa.
Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "HÓRUS,"

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1913

Sede: Largo do Chiado, 8 — LISBOA

Filial: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10 — PORTO
(Na sua propriedade)

Agências por todo o país

SEGUROS

EM TODAS AS MOEDAS

Acidentes de trabalho, Responsabilidade Civil, VIDA, Incêndio, Transportes
(terrestres, marítimos e postais), Cristais, Roubo, Finanças e Calções,
Assaltos, Greves e Tumultos, Peçúaria, AUTOMOVEIS (todos os riscos).

Agente em Guimarães:

SILVINO ALVES DE SOUSA

Rua de Francisco Agêra, 17

NOVIDADE

L
I
T
E
R
Á
R
I
A

"Sol da Nossa Terra,"

(Um acto em verso)

de

DELFINO DE GUIMARÃIS (Vimaranes)

A' venda nas melhores livrarias do País. — Preço 4\$00.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO,

Ex.º Sr. A

"Sociedade de Martim Sarmento"
Rua Pinheiro
Guimarães